

12 Quando ainda está em flor, sem que mão lhe toque, se seca antes que as outras ervas:

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deus, e a esperança do hipócrita perecerá:

14 A êle mesmo lhe não agradará a sua loucura, e como a têia de aranhas é a sua confiança.

15 Se estribará sôbre a sua casa, e não permanecerá: Pôr-lhe-á espeque e não se levantará:

16 Uma planta se vê fresca antes que venha o sol, e quando êle nasce brotará o seu pimpolho.

17 As suas raízes se condensarão entre um montão de pedras, e ficará entre penhascos.

18 Se alguém a arrancar do seu lugar, a desconhecerá, e dirá: Não te conheço.

19 Esta pois é a alegria do seu caminho, que de novo brotem da terra outros pimpolhos.

20 Deus não rejeitará ao homem sincero, nem dará a mão a malignos:

21 Até que a tua bôca se encha de riso, e os teus lábios de júbilo:

22 Os que te aborrecem serão cobertos de confusão: E a casa dos ímpios não subsistirá.

CAPÍTULO 9

JÓ CONFESSA QUE DEUS É INFINITAMENTE JUSTO NOS SEUS JUÍZOS. EXALTA A SABEDORIA E O PODER DO SENHOR. HUMILHA-SE, E CONFUNDE-SE DIANTE DELE. PEDE-LHE QUE LHE CONCEDA ALGUM ALÍVIO.

1 E respondendo Jó, disse:

2 Eu sei verdadeiramente, que isto é assim, e que o homem comparado com Deus não é justo. (1)

(1) **EU SEI VERDADEIRAMENTE QUE ISTO É ASSIM —**

3 E se quiser disputar com Deus, não lhe poderá responder por mil coisas uma sequer.

4 Êle é sábio de coração, e forte em poder: Quem lhe resistiu e ficou em paz?

5 Êle transferiu os montes, e aquêles mesmos que subverteu no seu furor, não o conheceram.

6 Êle move a terra do seu lugar, e as suas colunas são abaladas.

7 Êle manda ao sol, e o sol não nasce: Êle tem as estrêlas encerradas como debaixo de um sêlo: (2)

8 Êle só formou a extensão dos céus, e anda sôbre as ondas do mar. (3)

9 Êle criou as estrêlas da Ursa, e do Orion, e das Híadas, e as mais próximas ao meio-dia.

10 Êle faz coisas grandes, e incompreensíveis, e maravilhosas, as quais não têm número.

11 Se Êle vier a mim, eu não o verei: se se fôr, eu não o perceberei. (4)

Baldad tinha dito que Deus é justo, e que não teria castigado Jó, sendo inocente; ao que Jó responde afirmando com a palavra *veré*, que denota juramento, que a justiça de Deus é indefectível, pois que o homem comparativamente a Deus, é como nada, porque o que êle tem de bom lhe veio de Deus, e seria grande temeridade disputar com êle. — Pereira.

(2) **ELE MANDA AO SOL, ETC.** — Jó exprime aqui o poder absoluto de Deus, dizendo: “Que se êle mandasse, nem o sol, nem as estrêlas dariam claridade alguma. — Sacy.

(3) **E ANDA SOBRE AS ONDAS DO MAR** — Isto é, como Senhor absoluto, manda às ondas do mar que se levantem e que se apaziguem. Os expositores gregos, como Santo Atanásio, observaram que muitas das maravilhas que Jó aqui relata, são alegóricas a Cristo e que o sol escureceu na ocasião da sua morte, à passagem de Cristo sôbre as águas, etc. — Pereira.

(4) **SE ÊLE VIER A MIM, EU NÃO O VEREI** — Isto é, por ser incompreensível tanto na sua essência como nas suas obras

12 Se Êle perguntar de repente quem lhe responderá? ou quem lhe pode dizer: Por que fazes isto?

13 Deus, a cuja ira ninguém pode resistir, e sob o qual se curvam os que sustentam o mundo sôbre seus ombros.

14 Quem sou eu logo para lhe responder e para ousar falar-lhe?

15 Que ainda quando em mim haja algum vestígio de justiça, não lhe responderei, mas que implorarei ao meu juiz.

16 E ainda quando me ouvir deprecando-lhe, eu não creerei que êle ouvisse a minha voz.

17 Porque me desfará com um redemoinho, e multiplicará as minhas feridas ainda sem causa.

18 Não concede que meu espírito repouse, e me enche de amarguras.

19 Se se busca fortaleza, é robustíssimo: Se equidade de juízo, ninguém ousa dar testemunho em meu favor.

20 Se eu pretender justificar-me, a minha bôca me condenará: Se mostrar-me inocente, êle me convencerá de culpado.

21 Ainda quando eu seja sincero, isto mesmo ignorará a minha alma, e me será tedjosa a minha vida.

22 Uma só coisa é que digo, Deus aflige assim o inocente como o ímpio. (5)

e juízos. Atos dos Apóstolos, c. 17, 27. S. Paulo aos romanos, c. 11, 35. — Pereira.

(5) **DEUS AFLIGE ASSIM O INOCENTE COMO O ÍMPIO.** — Nestas palavras quis Jó dizer a Baldad, que quando Deus castiga a um homem, não é prova de que seja mau, ou que o castigue pelos seus delítos. Deus castiga ao mau em pena dos seus pecados, aflige ao bom nesta vida, para provar a sua virtude e dar-lhe coroa e prêmio mais abundante na outra vida. — Pereira.

23 Se Êle fere, mate por uma vez, e não se ria das penas dos inocentes.

24 A terra foi entregue nas mãos do ímpio, cobre com um véu os olhos dos seus juízos: Se não é Deus, quem é logo?

25 Os dias da minha vida foram mais velozes do que um corréio: Fugiram, e não viram o bem.

26 Passaram como navios que levam fruta, como a água que voa à sua comida.

27 Quando disser: Já não falarei assim: Mudo o meu rosto, e de dor me atormento.

28 Eu me temia de tôdas as minhas obras, sabendo que não perdoavas ao delinqüente.

29 Mas se ainda assim sou um ímpio, porque trabalhei eu em vão:

30 Ainda que me lavasse como com água de neve, e brilhassem as minhas mãos como as mais limpas: (6)

31 Contudo me cobrirás de imundícies, e os meus próprios vestidos me abominarão. (7)

32 Porque o meu caso não é responder a um homem semelhante a mim: Nem contestar com êle como com um meu igual.

33 Não há quem possa ser árbitro entre ambos, nem meter a sua mão entre os dois.

34 Tire êle a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.

(6) **AINDA QUE ME LAVASSE** — Isto é, “ainda que a minha consciência fôsse tão pura como a branquidão da neve. — Pereira.

(7) **CONTUDO ME COBRIRÁS DE IMUNDÍCIES** — Nisto quer Jó dizer: “Que se Deus desse a conhecer as suas manchas ocultas, êle appareceria como um leproso, e até os seus mesmos vestidos teriam horror de tocar suas carnes.” — Pereira.

35 Falarei, e não o temerei: Porque eu não posso cheio de medo responder.

CAPÍTULO 10

DIRIGE JÓ A DEUS AS SUAS QUEIXAS. HUMILHA-SE DIANTE DELE. PEDE-LHE QUE LHE DÊ ALGUM ALÍVIO ANTES DA MORTE.

1 A minha alma tem tédio à minha vida, soltarei a minha língua contra mim, falarei na amargura da minha alma. (1)

2 Direi a Deus: Não me condenes: Mostra-me por que assim me julgas? (2)

3 Porventura parece-te bem caluniar-me e oprimir-me a mim que sou obra das tuas mãos, e favoreceres o desígnio dos ímpios?

4 Acaso tens tu olhos de carne: ou vês tu as coisas, bem como as vê o homem? (3)

5 Acaso são os teus dias como os dias do homem, ou são os teus anos como os tempos do homem,

(1) **A MINHA ALMA TEM TÉDIO** — Quer dizer, tenho tédio aos males que sofro e dos quais se queixa.

(2) **DIREI A DEUS** — Isto é, apelarei para Deus, que é justo e sumo juiz, que pelo seu poder e ciência infinita me não trate como réprobo, mas como justificado. *Ne agas mecum ut cum damnato, sed ut cum justificato et filio tuo.*

(3) **OLHOS DE CARNE** — Olhos humanos, sujeitos aos defeitos a que estão os dos homens, que só conhecem as aparências das coisas, não perscrutando da realidade, enganando-se a cada passo, por julgarem só das exterioridades. A segunda parte deste versículo dão os comentadores esta interpretação: — O homem pode oprimir o inocente por se enganar, pois que só conhece as extremas aparências; mas Deus é onisciente. — *Homo per errorem potest innocentem affligere, quia videt tantum externa; at tu omniscientus es.* — Schulteus, *Liber Jobi.*